



Identidade - A Casa do Artesão é procurada para encontrar objetos da região sul-mato-grossense

Regionalismo

Acervo de obras regionais contribui para manter patrimônio

Prédio reúne arte, cultura e história de MS

Otávio Cavalcante

A Casa do Artesão, localizada no centro de Campo Grande, é o mais famoso acervo de artesanatos e obras de artistas de Mato Grosso do Sul, reunindo trabalho de profissionais de 40 municípios do Estado, que divide o espaço com a beleza do local. Neste prédio de estilo neoclássico, fundado na década de 20, é possível encontrar sorvetes de frutas típicas – como araçá e bocaiúva, tapeçarias, bebidas regionais, tecelagem, trabalhos de arte-sacra popular, plantas e ervas medicinais. Além de CDs regionais, camisetas, livros que contam a história do Estado e artesanato das tribos dos índios Terena, que confeccionam objetos de madeira e cerâmicas decorativas.

Fundada em 1º de setembro de 1975, a Casa do Artesão de Campo Grande tem como objetivo desenvolver serviços públicos que auxiliem e fomentem as atividades artesanais em Mato Grosso do Sul. Sua principal função é fornecer condições de aprimoramento, divulgação e comercialização da produção artesanal. O artesão que tiver interesse em ter suas peças na Casa, precisa fazer a Carteira do Artesão (ver matéria ao lado).

Funcionamento

Situada na esquina das avenidas Afonso Pena e Calógeras, a Casa funciona de segunda a sexta-feira das 8 às 18 horas e aos sábados das 8 às 12 horas, possuindo em seu quadro nove servidores e cinco estagiários para atendimento dos visitantes. É o caso da dona Sirlei de Souza de 59 anos, que há 20 está na Casa. "Quando vem algum estrangeiro, chamamos um dos dois funcionários que temos para auxiliar na venda, embora muitos deles já vêm com algum intérprete". Diariamente, a Casa recebe turistas de vários lugares: alemães, japoneses e principalmente americanos. Para o coordenador da Casa do Artesão, Oscar Veraldi, de 31 anos, isto é um ponto negativo, devido ao fato que as pessoas de fora valorizam mais a cultura do que as pessoas de Campo Grande. "Muitos não sabem nem o endereço", complementa.

Enquanto faz um atendimento, Sirlei explica, que quando tem algum evento na Capital, o movimento é constante. "Quem passa pela cidade, sempre quer levar alguma recordação. Aqui é referência, falar de artesanato é lembrar da Casa do Artesão". É o caso da psicóloga Denise de

Assis, de 39 anos, que veio do Rio de Janeiro para um Simpósio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). "Dei uma fugida e peguei o city tour, que passa pelos pontos turísticos, e me falaram desse espaço de artesanato. Estou gostando muito do atendimento e das pessoas daqui, vou levar presentes para todos meus amigos e familiares".

Dona Diná Figueiredo Mazzarenhas, de 68 anos, tem muita dificuldade para escolher o que levar, pois a tarefa que foi imposta a ela, não é das mais fáceis. "Minha filha vai viajar para a Europa, e pediu para eu buscar alguma coisa que tivesse a cara do Brasil, e aqui é o lugar que podemos encontrar a identidade da região sul-mato-grossense."

Histórico

Hoje com 33 anos de exis-



Variedade - É exposto no acervo, a cultura de diversas regiões e povos incluindo a arte indígena

tência, a Casa do Artesão situa-se em um prédio construído em 1918 para uso tanto residencial quanto comercial. No período de 1924 a 1938, o imóvel foi ocupado como sede do Banco do Brasil e até hoje conta com um cofre de aço maciço remanescente desta ocupação, fabricado nos Estados Unidos. Em 6 de novembro de 1985, já com o nome de Casa do Artesão, o estabelecimento foi transferido ao Estado. No ano de 1990, o prédio passou por uma restauração e

revitalização quando foram acrescentados dois mezaninos. Quatro anos depois, em 1994 o imóvel foi tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual, e assim sendo, conserva até hoje as mesmas características físicas desta época.

A Casa do Artesão só foi oficializada em 26 de outubro de 1982, pelo decreto nº 1831, sob o governo de Pedro Pedrossian e era subordinada a Secretaria de Desenvolvimento Social. Em 1983, a Lei nº 422 cria a Fundação

de Cultura de MS com a finalidade de planejar, promover, incentivar e executar voltadas tanto a difusão artística quanto ao patrimônio a fim de desenvolver a cultura do Estado, que passa a administrar a Casa do Artesão.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Laura Peres Santi

INCENTIVO

Cadastro permite exposição de arte

Otávio Cavalcante

Para ter a carteira de artesão, o interessado deve procurar a Gerência de Desenvolvimento das Atividades Artesanais, em Campo Grande, que fica instalada no Memorial de Cultura e da Cidadania, na Rua Fernando Corrêa da Costa, 559 (antigo fórum).

Através do documento, os artesãos do Estado conseguem incentivos fiscais instituídos pela Lei Nº 1872 de 17 de junho de 1998, para produção e comercialização de suas peças. "Desde 1983

aproximadamente 8,5 mil pessoas solicitaram a carteirinha, já no novo Cadastro de Automação Comercial o número chega

a 1,3 mil artesãos", explica o coordenador da Casa do Artesão, Oscar Veraldi, de 31 anos.

Após a solicitação da car-

Foto: Otávio Cavalcante



Ajuda - Artistas ganham oportunidade para divulgar suas produções



Material - Objetos são feitos em madeira, cerâmica e outros

teira, as peças do artesão passam por uma análise de mercado, para saber se realmente estão nos padrões de qualidade. "A Fundação de Cultura realiza oficinas nos municípios, qualificando o artesano próprio e característico de cada cidade, e traz para a Capital para fazer exposições. A qualidade de nossos produtos está muito à frente de outros Estados como os do Nordeste, até pelo tipo de matéria-prima utilizada. A região aqui é riquíssima, tem muito para se explorar", aborda Veraldi.

Se forem aprovadas pela análise, as peças ficam em consignação, conforme são vendidas, o dinheiro é repassado para o artesão.

Além das músicas sul-mato-grossenses de influência paraguaia, os artistas misturam melodia e dança

Grupo apostava em ritmo latino

Leonardo Amorim

Cinco músicos com apenas um propósito: levar o melhor da música latino-americana para todos os cantos do Mundo. Fábio Kaida (arpa), Márcio Guerreiro (violão), Hugo César (voz), Gutti (bateria, percussão e flauta) e Tomás (baixo), acompanhados da dupla de dançarinos, Saulo Casemiro e Dayane Ramires formam o grupo Nação Latina.

Juntos há dez meses, o grupo tem como principal característica a mistura de instrumentos e ritmos latinos, que envolvem o público por serem dançantes e alegres. "Feliz por ser um grupo nascido na cidade de Campo Grande, o Nação tem a missão de mostrar realmente o que o Estado oferece, principalmente pela grande influência do Paraguai", explica o produtor e empresário do grupo, Leandro Reis. As músicas interpretadas são de países da América do Sul, como Brasil, Paraguai, Argentina, Peru, Bolívia, Venezuela e Colômbia.

Harpista há 12 anos, Fábio Kaida está no Nação Latina

desde a formação e não se inspira no trabalho de outros artistas. "A vida é a minha principal fonte de inspiração, o artista traz emoção à flor da pele, a partir daí é só deixar acontecer", conta o músico, que já tocou com artistas consagrados como Grupo Tradição, Perla e Bruno da dupla Bruno e Marrone.

O grande diferencial do grupo surge com a composição e harmonia de letras, melodias e conscientização ambiental demonstrada através dos shows e principalmente da harpa, que o torna o primeiro grupo de ritmos latinos. O Nação Latina, além de interpretar músicas paraguaias, que usam a harpa como base, adapta músicas dos países da América do Sul, que não continham harpa, para que o instrumento paraguai embeleze o espetáculo. "El Condor Pasa, por exemplo, é uma música dos Andes que adaptamos para tocar com a harpa. Também acrescentamos o instrumento às valsas peruanas e aos joropos venezuelanos e se encaixou perfeitamente", afirma Fábio.

Reconhecimento

O trabalho do grupo já está sendo reconhecido. No mês de maio o Nação Latina tocou no Festival América do Sul, em Corumbá e também fez o show de abertura na reinauguração do Trem do Pantanal, que voltou com força total. Assim como o conjunto, o trem valoriza as questões regionais e culturais do Estado e das in-



Arte - Criado em Campo Grande, o Nação Latina leva os ritmos musicais do Brasil, Paraguai, Argentina, Peru, Bolívia, Venezuela e Colômbia

fluências dos países vizinhos.

Mesmo representando Mato Grosso do Sul no Brasil e em breve no mundo todo, Kaida acha que no país o incentivo à música é deficiente. "No Brasil tudo poderia ser melhor, tem algumas iniciativas que incentivam a música, mas o alcance dessas ações deixam a desejar. Aqui no Estado hoje em dia está começando a investir mais em nossa cultura musical, porém está faltando fazer justiça com

a verdadeira música que representa o Estado de Mato Grosso do Sul".

Independentemente do incentivo, o Nação Latina representa para seus componentes a realização de um sonho. O produtor Leandro Reis se diz casado com o compromisso de levar o grupo ao sucesso. "Assumi e tomei a frente sem pensar nas barreiras que fámos enfrentar, pois posso dizer que sou uma pessoa feliz, tan-

to pelas amizades que construí dentro dele, pelo profissionalismo dos artistas, pelo produto Nação Latina e que com certeza em breve, estarei realizado pela opção que fiz na minha vida", conta Leandro.

O compromisso com o grupo musical também é uma regra para o harpista Fábio. "Hoje o grupo representa a minha vida, todos os minutos e horas do meu dia são dedicados a ele, eu durmo e

acordo pensando no grupo, primeiramente Deus, depois o Grupo Nação Latina, são as principais fontes de energia que alimentam minha fé em dias melhores para o meu futuro juntamente com a família", completa Fábio.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Paula Maciulevicius
- Leonardo Cabral



Cultura - Produtos típicos de Mato Grosso do Sul, como a mandioca, podem ser encontrados



Sabores - Pimentas, temperos, artesanatos, frutas e verduras, além do famoso pastel compõem o Mercadão

De feira livre a Mercadão Municipal, 52 anos de história

Nilda Fernandes

O mercado municipal Antônio Valente, mais conhecido como Mercadão, fica localizado à Rua 7 de Setembro com Avenida Noroeste no centro de Campo Grande. Símbolo da história da Capital, o prédio foi inaugurado em 30 de agosto de 1957, e antes de se tornar um dos pontos turísticos mais vi-

sitados da cidade era uma feira livre, onde se vendia de tudo.

Os trabalhadores desta época, a maior parte imigrantes japoneses – também havia portugueses e paraguaios – vieram para a cidade em busca de trabalho e construíram uma parte deste patrimônio histórico.

Composto por 144 bancas e 78 boxes de vendas, os produtos são bem variados; vão desde frutas, verduras, grãos, artesanato até produtos de beleza.

Em 2006, o prédio passou

por reformas, como a ampliação do estacionamento e a colocação de luminárias na parte externa e interna do local. Em agosto deste ano o mercadão completa 52 anos, e o vice-presidente da Associação de Comerciantes do Mercadão (Associmec), Ronald Kanashiro de Alencar, de 37 anos, mantém a tradição da família.

Tradição

Orgulhoso, demonstra a foto que fica exposta no açou-

gue que tem dentro do mercadão. A imagem é da época em que a sua avó Ana Kanashiro veio como imigrante do Japão e começou a trabalhar na feira.

Segundo ele, a tradição já está na terceira geração. "Fui criado aqui desde criança e comecei ajudar a minha mãe na adolescência." Porém no ano de 1996, foi para o Japão e retornou para se tornar empreendedor e já está há 15 anos como empresário e há 12 na diretoria. Todos os permissionários que trabalham no mercadão colaboram com a manutenção do local.

A funcionária Isabel Nolasco, de 39 anos, trabalha há 10 anos e fala que o local é muito visitado. "Passam muitos turistas aqui, tem bastante movimento, gosto de trabalhar aqui". Além da diversidade de produtos, a cliente do Mercadão, Alice Lopes Lamelha elogia os funcionários que sempre a atendem bem. "Compro aqui há 8 anos, gosto dos produtos sempre frescos de qualidade.

Além de tudo, gosto das pessoas que me atendem, às vezes venho aqui só para lanchar é bom o pastel."

Enquanto para alguns ir ao Mercadão ao domingo é passeio, para os funcionários significa trabalho. Marcos Yamazaki, de 34 anos, trabalha há três no box que vende salgados e fala que a maior dificuldade é trabalhar aos domingos. "Gosto de trabalhar aqui, principalmente quando

o cliente fica satisfeito, mas aqui abre todos os dias, feriados e domingos até meio-dia, às vezes é cansativo."

Mas, se apesar das variedades de produtos e flexibilidade, não encontrar alguma coisa, tem logo à frente a feira indígena, onde as índias Terena vendem mandioca, milho verde, feijão verde, pimenta, guavira, entre outros produtos de produzidos nas aldeias.



Comércio - Açougueiros fazem parte dos estabelecimentos do local

Meninas treinam ginástica rítmica

Projeto busca talentos

Valeska Medeiros

Flexibilidade, dedicação, força de vontade e graça, essas são as principais qualidades que uma atleta de ginástica rítmica deve ter para se enquadrar no perfil do esporte. Para isso foi implantado em maio do ano passado o Projeto Centro de Excelência Jovem Promessa da Ginástica em Campo Grande.

Conforme a professora de ginástica, Maria Justina Pereira Gimenez o projeto tem como objetivo principal detectar jovens com forte potencial para a modalidade e visa à formação de atletas de alto nível para as Olimpíadas. Ela ministra aulas há mais de cinco anos no Colégio Auxiliadora, que é pioneiro no esporte no Estado, e atualmente também atua no projeto.

No entanto, Justina lamenta que a falta de informações faça com que o projeto esteja com poucas alunas. Apenas 60% das 140 vagas disponíveis estão ocupadas. "A falta de divulgação e muitas vezes pela falta de acessibilidade da comunidade carente, por conta dos gastos com passe de ônibus, o projeto atualmente conta com poucos alunos", lamenta a professora.

As 80 alunas são monitoradas por outras sete atletas que auxiliam nas aulas e servem como inspiração para as iniciantes. Entre elas estão as atletas Ianka Cristina Terra Soares, de

13 anos, que está há seis anos no esporte e Karine Teruya, de 14 anos, há 9 na modalidade. Ambas têm como inspiração a ginasta russa Alina Kambaeva e se mostram muito dedicadas e apaixonadas pelo que fazem. "Eu gosto porque é um esporte bonito", afirma Karine, que já participou de competições como a Copa Campo Grande e Copa Auxiliadora. Já Ianka, que demonstra uma flexibilidade admirável, se decepciona por não ter participado de competições junto com o seu grupo. "O grupo participou da Copa Campo Grande, só que eu não participei porque estava doente".

A iniciativa, que é financiada pela Caixa Econômica Federal, visa o aperfeiçoamento da modalidade para oportunizar e detectar as jovens promessas no esporte, difundindo ensinamentos que no futuro venham contribuir para a criação de uma "Escola de Ginástica Brasileira".

Na Capital, ele é realizado no Sesc Camilo Boni, aberto a toda comunidade atendendo meninas de 5 a 9 anos, com aulas nos períodos matutino e vespertino, onde é cobrada uma taxa de manutenção mensal de R\$10,00.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Nilda Fernandes



Atletas - Determinadas fazem treinos diários de 5 horas para aperfeiçoar qualidades com flexibilidade e equilíbrio



Planejamento - Objetivo do projeto é formar atletas para disputar Olimpíadas



Atletas - Praticam esporte desde cedo



Treinos - Esforço e dedicação nas aulas

ESPORTE

CAMPO GRANDE - MAIO DE 2009

EM FOCO

CARTA ABERTA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL — ANEC — À SOCIEDADE BRASILEIRA



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil - ANEC - dirige-se à sociedade mediante esta Carta Aberta para tornar pública sua posição frente ao atual cenário da educação brasileira. A Educação Católica se faz presente em todo território nacional. Qualidade acadêmica e inclusão social, tanto no ensino básico quanto no ensino superior, são suas principais características.

A abrangência nacional, qualificada e includente, da Educação Católica a credencia a se apresentar, mediante a ANEC, como interlocutora com o Poder Público na discussão, elaboração e implementação das políticas públicas voltadas à consolidação da universalização do ensino e à implementação da pesquisa no Brasil. Legitima sua pretensão de reconhecimento pelo Estado em termos de simetria entre os diversos parceiros que pleiteiam o acesso às oportunidades decorrentes das mesmas políticas públicas.

As instituições educacionais católicas atendem 1.522.356 alunos e interagem com 88 mil professores e funcionários em 67 Instituições de Ensino Superior e 908 colégios. Concedem bolsas totais ou parciais, participando ativamente em programas oficiais do governo, bem como oferecendo outros importantes benefícios a mais de 550 mil estudantes. A atuação dessas entidades na implementação de programas benéficos na educação constitui meio absolutamente eficaz para a viabilização de iniciativas igualmente valiosas nas áreas da saúde e da assistência social. Exemplos disso são a instalação e administração de hospitais universitários, a prestação direta de serviços à população mais necessitada, o oferecimento de cursos e estágios de formação profissional, além dos inúmeros convênios firmados com o próprio Poder Público.

A ANEC apóia e dá respaldo a todas as esferas do Poder Público que, de acordo com as disposições constitucionais, instituem marcos jurídicos, parâmetros regulatórios, acompanhamento e avaliação das instituições educacionais brasileiras. É parceira do Estado em seu dever maior de promover o bem comum. Dialoga com a sociedade civil brasileira na busca de um entendimento sobre as necessidades do setor produtivo que é desafiado pelo avanço das novas tecnologias no mundo do trabalho. Soma-se às entidades civis organizadas que acreditam no diálogo amplo e franco com o Estado.

A ANEC não exige e nem procura nenhuma espécie de privilégio ou favorecimento de suas associadas. Requer, porém o respeito às prerrogativas previstas pela Constituição Federal em favor da educação promovida pelas instituições comunitárias e confessionais. Confia em poder contar com o reconhecimento público do Estado quanto aos méritos inegáveis que a Educação Católica vem prestando à sociedade brasileira.

A prestação deste serviço educacional aos diversos segmentos da população brasileira, especialmente os mais necessitados, está a pedir por parte do Poder Público um padrão de comportamento respeitoso da certificação filantrópica que um número expressivo de suas associadas portam com honradez. A ANEC lamenta a generalização de suspeitas que se levantam sobre pessoas e instituições a ela ligadas. Manifesta sua apreensão com o andamento dado às questões da beneficência na área da educação, após o envio pelo Governo Federal à Câmara dos Deputados do Projeto de Lei nº 3.021/2008 e da tramitação do Projeto de Lei Substitutivo nº 462/2008 em curso no Senado Federal.

O sistema de Educação Católica no Brasil não quer e nem pode pretender ser dependente exclusiva de benefícios públicos estatais. Apenas anseia dar continuidade ao trabalho desenvolvido há muito tempo em benefício da sociedade, e com as garantias já consolidadas na legislação.

Universidade é pioneira em Programa de Especialização em Biotecnologia no MS e segundo no Centro-Oeste

UCDB oferece mestrado inédito

Assessoria de Imprensa

A Universidade Católica Dom Bosco conta com o primeiro e único Programa de Mestrado em Biotecnologia de Mato Grosso do Sul, e o segundo no Centro-Oeste. Há três anos pesquisadores renomados que trabalham no estudo de técnicas e processos que alteram diretamente o metabolismo das plantas e animais.

Os estudos da biotecnologia são aplicados em diversas áreas técnico-científicas e os profissionais formados pelo programa saem aptos a atuarem em diversos campos de aplicação, quer na pesquisa quer nos demais setores da produção. Também são preparados para desenvolver projetos relacionados à bioquímica molecular e aplicações; biofármacos - naturais e sintéticos; biomateriais, bioinformática; genética de populações vegetais; conservação e uso de recursos genéticos animal e conservação e uso de recursos genéticos vegetal; gerar e disponibilizar o conhecimento científico e tecnológico que propicia a obtenção de processos, tecnologias, produtos e serviços visando à melhoria da qualidade de vida, além de contribuir para a geração de novos conhecimentos e tecnologias necessárias ao desenvolvimento regional, em conjunto com outras Instituições locais.

Atualmente a sociedade sul-mato-grossense tem a oportunidade de desenvolver um Programa de Pós-Graduação



Foto: Arquivo

Estudos - Com infra-estrutura moderna, pesquisas são realizadas por professores e mestrandos que contribuem para o desenvolvimento

para otimizar os processos produtivos aqui desenvolvidos, aproveitar subprodutos locais e desenvolver produtos que têm por objetivo melhorar a qualidade de vida da população. Como somos únicos no Estado, precisamos mostrar que a biotecnologia veio para atender uma demanda que já existia e que as pessoas ainda não haviam percebido. Nossas linhas de pesquisas têm condições de atender necessidades de pequenos produtores rurais e também de grandes indústrias, como por exemplo, a sucroalcooleira", comentou o coordenador do Programa, professor Dr. Luis Carlos Vinhas Itavo.

Nesse período de três anos, diversos projetos e parcerias foram realizados pelos professores e pesquisadores do programa. "Nossos projetos de pesquisa têm parcerias com diversos institutos de pesquisa, universidades e empresas. A busca por parcerias e captação de recursos é contínua para

o grupo de docentes do programa, o que é um fator muito relevante para o curso. Dessa maneira, adquirimos equipamentos e materiais de laboratório por meio de recursos captados com a aprovação de projetos de pesquisas. Para melhor visualizarmos, podemos citar a aprovação de dois projetos em parceria com a Universidade Católica de Brasília, no edital Procad - Capes, que tem por objetivo promover a formação de recursos humanos de alto nível nas diversas áreas do conhecimento e intensificar também o intercâmbio científico no País, por intermédio do envolvimento de equipes acadêmicas de diversas instituições de ensino superior e de pesquisa brasileiras, criando condições para a elevação geral da qualidade do ensino superior e da pós-graduação", afirmou o professor Dr. Luis Carlos Vinhas Itavo.

Já a Biotecnologia aplicada à Agropecuária estuda quatro temas: biotecnologia aplicada às indústrias agropecuárias, que aborda instrumentos para aumentar a competitividade das empresas em áreas como a sucroalcooleira, processamento de mandioca inoculantes, bebidas alcoólicas e tratamento de resíduos. Outro tema é a conservação e uso de recursos genéticos animal que enfoca a avaliação do potencial de diferentes espécies de animais e microrganismos para utilização na produção animal e de produtos para sua alimentação e bem-estar. A Biotecnologia aplicada à Agropecuária também pesquisou a conservação e uso de recursos genéticos vegetal que se baseia na busca por alternativas para manutenção e uso sustentável dos recursos naturais vegetais através do conhecimento de suas características, prospecção de biomoléculas com interesse alimentar e farmacêutico. A genética de população vegetal que trata, com mais ênfase, das frequências alélicas que diferem de uma população para outra, e possibilitam a variação dentro e entre populações e é outro tema dessa linha de pesquisa.

Áreas de Atuação

O programa atua basicamente em duas linhas de pesquisa: Biotecnologia aplicada à Saúde e Biotecnologia aplicada à Agropecuária.

A Biotecnologia aplicada à Saúde desenvolve trabalhos como Bioquímica molecular e aplicações, que trata de estudos de isolamento de moléculas bioativas, desenvolvimento de processos de purificação e aplicações biotecnológicas.

Outro tema pesquisado são os biofármacos que são experimentados para uso de novos ativos vegetais e animais em aplicações farmacêuticas e veterinárias. Também são desenvolvidas pesquisas na área da Bioinformática que consiste em aplicar as ciências da computação em projetos de sequenciamento do genoma.

Já a Biotecnologia aplicada à Agropecuária estuda quatro temas: biotecnologia aplicada às indústrias agropecuárias, que aborda instrumentos para aumentar a competitividade das empresas em áreas como a sucroalcooleira, processamento de mandioca inoculantes, bebidas alcoólicas e tratamento de resíduos. Outro tema é a conservação e uso de recursos genéticos animal que enfoca a avaliação do potencial de diferentes espécies de animais e microrganismos para utilização na produção animal e de produtos para sua alimentação e bem-estar. A Biotecnologia aplicada à Agropecuária também pesquisou a conservação e uso de recursos genéticos vegetal que se baseia na busca por alternativas para manutenção e uso sustentável dos recursos naturais vegetais através do conhecimento de suas características, prospecção de biomoléculas com interesse alimentar e farmacêutico. A genética de população vegetal que trata, com mais ênfase, das frequências alélicas que diferem de uma população para outra, e possibilitam a variação dentro e entre populações e é outro tema dessa linha de pesquisa.

mento de mandioca inoculantes, bebidas alcoólicas e tratamento de resíduos. Outro tema é a conservação e uso de recursos genéticos animal que enfoca a avaliação do potencial de diferentes espécies de animais e microrganismos para utilização na produção animal e de produtos para sua alimentação e bem-estar. A Biotecnologia aplicada à Agropecuária também pesquisou a conservação e uso de recursos genéticos vegetal que se baseia na busca por alternativas para manutenção e uso sustentável dos recursos naturais vegetais através do conhecimento de suas características, prospecção de biomoléculas com interesse alimentar e farmacêutico. A genética de população vegetal que trata, com mais ênfase, das frequências alélicas que diferem de uma população para outra, e possibilitam a variação dentro e entre populações e é outro tema dessa linha de pesquisa.

Infraestrutura

O Programa de Mestrado em Biotecnologia funciona no bloco de laboratórios Biossaúde, com uma infraestrutura moderna composta por diversos laboratórios de pesquisa e de informática, no campus Tamandaré, além de utilizar os laboratórios da Embrapa Gado de Corte e da UFMS.

No campus Tamandaré estão os laboratórios de Produtos Naturais (extração e identificação de metabolismo primário e secundário), Síntese de Fármacos (síntese e modificação estrutural de biomoléculas), Biomateriais (estudo e produção de biomoléculas), Bioensaio de atividades de interesse biotecnológico (atividade de antioxidante, antibacteriana, antifúngica, antiinflamatória e ensaios toxicológicos), Biologia Molecular/Genética (caracterização genética, identificação molecular de indivíduos e diagnóstico), Análise Instrumental (suporte de análise aos outros laboratórios de pesquisa, contendo ainda uma área reservada para pequenos testes químicos), Informática (parque computacional com mais de 1.100 pontos). São 10 laboratórios de informática distribuídos entre os blocos B e C, onde são realizadas as aulas da disciplina de Bioinformática.

Na Embrapa Gado de corte estão os laboratórios de Biologia Molecular (clonagem e expressão de genes em sistema procarioto, purificação de proteínas recombinantes), Cultura Celular (infoproliferação, cultura de células mononucleares de sangue periférico) e Imunologia (sorologia para borreliose de Lyme, sorologia para babesia, anaplasma e trypanosoma).

Edição de título, legendas e fios:

- Laziney Martins
- Otávio Cavalcante

Foto: Renan Portes



Cuidado - Aves são geralmente encontradas nas áreas públicas como na Praça Ary Coelho

Assessoria de Imprensa

Em algumas cidades e países, eles representam uma atração turística. No entanto, atrás de sua aparente inofensividade, os pombos urbanos representam uma ameaça à saúde pública, por transmitirem doenças e por não possuírem predadores naturais.

Os pombos do gênero *Columba* são aves siantrópicas, ou seja, adaptam-se facilmente ao ambiente urbano, o que propicia a sua proliferação nos grandes centros, onde encontram arquitetura apropriada para construção de ninhos e abrigos, além de alimento oferecido pelas pessoas ou obtido em lixo encontrado em áreas abertas. Alguns fatores que contribuem para sua proliferação são seu comportamento sedente, a sua capacidade de aprender o horário em que são alimentadas e de reconhecer seus alimentadores no meio de outras pessoas.

Em Campo Grande, esse problema há tempos incomoda a população. Preocupados com o crescimento populacional dessas aves, acadêmicos

e docentes do curso de Biologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) realizaram um estudo sobre sua proliferação. O resultado da pesquisa integra o periódico Multitemas, que reúne 18 artigos desenvolvidos pelos acadêmicos do curso e que foi publicado pela Editora UCDB.

A pesquisa revela que um dos fatores que possibilitam o aumento dessas aves é o desasco quanto aos cuidados com prédios, monumentos, edificações abandonadas, conjuntos habitacionais, além da mútua tolerância entre humanos e pombos, o que acarreta um forte sentimento público em favor de sua presença nas cidades.

De acordo com os pesquisadores, é quase impossível calcular os danos causados por pombos. Os excrementos eliminados por eles em calçadas e pavimentos são um problema para as cidades, a acidez das fezes colabora para a deterioração de prédios, as penas e ninhos entopem calhas e sistemas de drenagem, além de poluir a água, os reservatórios e contaminar alimentos. Tudo isso oferece alto risco à saúde humana e um grande custo financeiro.

Doenças

O agravamento dessa questão está relacionado com a pouca informação que a população

possui sobre os males transmitidos aos seres humanos. São mais de trinta doenças transmitidas pelos pombos aos seres humanos (e a uma dezena de outros animais), entre as quais se destacam a salmonelose, a histoplasmose, a ornitose e dermatites, além de ectoparasitas como pulgas, piolhos, percevejos, carrapatos e ácaros. Muitas dessas doenças não têm cura, pois pouco se conhece ainda sobre a epidemiologia de algumas dessas zoonoses.

"Os pombos são portadores dessas doenças, independente de frequentarem ambientes limpos ou sujos. Eles não apresentam sintomas das doenças e qualquer pessoa poderá ser infectada ao manter contato, de alguma forma, com esses animais", comentou a professora da UCDB, doutora em Educação para a Ciência, Mara Aparecida de Souza Perrelli, que orientou a acadêmica Luzia Linaldi Labanhare em sua pesquisa sobre pombos urbanos. "As autoridades sanitárias encontram uma enorme dificuldade em controlar a população dos pombos devido à resistência que esses animais possuem aos métodos conhecidos já empregados e pela carência de estudos a respeito de muitos aspectos relacionados à ecologia dessa população".

A pesquisa ainda relata que a população leiga de Campo Grande é responsável pelo agravamento desse crescimento, já que alimenta os pombos sistematicamente. Nos locais de grande ocorrência dessas aves (mercados, praças, feiras, escolas, hospitais, condomínios, etc) são visíveis as atitudes das pessoas, que acabam provocando a permanência e proliferação dos pombos na cidade. Vêem-se vendedores, crianças, idosos e adultos acariciando e alimentando as aves, comportamentos que contribuem para a disseminação de diversas doenças na população.

A mudança de atitudes das pessoas que, direta ou indiretamente, estão envolvidas nessa problemática é dificultada pela falta de informação ou de um

trabalho de educação ambiental que contribuiria para impedir crescimento populacional dessas aves.

Educação Ambiental

"Uma das vias de solução desse problema é um programa de Educação Ambiental, ou seja, ações educativas, não só para o controle populacional dos pombos, mas para outras questões que hoje se apresentam no meio ambiente", lembra a docente. "A Educação Ambiental não é um problema só do biólogo, mas sim dos arquitetos, engenheiros, ecólogos, administradores, contadores, médicos, advogados, de qualquer pessoa, além do educador. Nós somos parte do ambiente", afirmou Maria Aparecida, lembrando da obrigação

que todos temos em relação ao meio em que vivemos.

O trabalho dos acadêmicos conclui que os programas de Educação Ambiental devem se preocupar em informar ao público sobre a biologia, ecologia, comportamento dos pombos, além dos riscos à saúde animal e humana que a proliferação desses animais acarreta em ambiente urbano. "educação Ambiental envolve um conjunto de ensinamentos que não ocorrem apenas na escola e que não provocam modificação nas pessoas de uma hora para outra: é algo que se aprende e se pratica, principalmente em casa", explicou a professora, mencionando a dificuldade de se mudarem hábitos arraigados culturalmente entre a

Alunos das redes pública e particular aprendem mais sobre a origem da cultura afro-brasileira e indígena

Escolas focam cultura brasileira

Laura Peres Santi

Desde março de 2008, passou a ser obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e ensino médio das escolas públicas e particulares, pela Lei nº 11.645. Desse modo as escolas estão passando pelo processo de adaptação e inclusão do conteúdo. Porem essa adaptação é longa e demorada, sendo assim os colégios estão aos poucos repassando aos alunos o novo conteúdo a ser estudado. A questão é: qual será a consequência dessa mudança para o futuro de nossa sociedade?

De acordo com a Superintendente da Gestão de Política Educacional da Secretaria Municipal de Educação/Semed, Profª. Angela Brito, a mudança fará um resgate da história, revelando a importância desses personagens que foram responsáveis pela riqueza do país na época da colonização. Dessa forma as escolas estarão ensinando para seus alunos a cultura e a tradição desses povos que há muitos anos estão ajudando a construir o Brasil. "O que gera o preconceito é a falta de conhecimento, por isso é que esse conteúdo está sendo integrado no currículo oficial de ensino", explica a professora Angela.

Partindo deste conhecimento adquirido, os alunos terão uma nova visão sobre as características que dão ao país essa diversidade, como o exemplo citado por Angela. "Teve uma professora que na sua turma um aluno negro usava uma toca, fazia chuva ou sol, ele sem-

pre estava com ela. Quando a professora deu início ao conteúdo de história na época do Zumbi, que foi um negro muito importante na história brasileira, percebeu que o aluno havia mudado após o estudo dessa matéria, pois não usou mais a toca e sua relação com os colegas melhorou". Angela ainda conta que essa mesma professora levou seus alunos para conversar com a cacique da Aldeia Marçal e visitar a Escola Municipal Sulivan Silvestre de Oliveira, que atende as crianças da aldeia e região.

Magali Luzio, técnica do Núcleo de Relações Étnico-Raciais e Gênero da SEMED, conta que "os alunos estudaram a exaltação maior dos europeus, já os índios e negros aparecem nos livros didáticos numa situação de discriminação, sem contar que as histórias são contadas na versão europeia".

Junto com sua equipe, Magali desenvolve um trabalho de apoio aos projetos desenvolvidos pelas escolas e nos encontros de formação continuada trabalham temas e sugerem atividades. A servidora conta que na Rede Municipal de Educação (REME) existe o Grupo de Educação Afirmativa e Cidadania (Geac), é um trabalho realizado por 34 escolas municipais, onde alunos, professores e orientadores estudam e pesquisam sobre variados assuntos sociais, mais tarde repassam essas informações promovendo a cidadania.

Sempre focando a cidadania e o combate ao preconceito, foi realizada a 1ª Conferência de Igualdade Racial pelo Conselho Muni-



Regionalização - Adolescentes estudam as origens da cultura negra no Brasil e se divertem com suas características e ritmos

Foto: Laura Peres Santi



Arte - Artesanatos da cultura afro-brasileira valorizam a identidade e manifestação negra

FUTURIDADE

Edição de título, legendas e fios:

- Haryon Caetano

Modernidade traz novo estilo de vida

Paula Maciulevicius

A alteração do estilo de vida da população, seja pela preguiça ou pela falta de tempo tem acrescentado números nas estatísticas de doenças. O controle remoto, elevador, computador, televisão, e os automóveis nunca causaram tantos danos à saúde, os vilões de agora concretizam a idéia de que a evolução tecnológica ocasionou a substituição de atividades comuns do dia-a-dia.

Utilizar a escada ao invés do elevador só em último caso. "As vezes quando o elevador está estragado, aí que eu uso a escada", revela a estudante de Administração Mayara Vicente, 20 anos. Levantar do sofá para mudar o



Fadiga - Facilidades vindas da tecnologia estimulam a preguiça



Comodidade - Automóveis oferecem risco à saúde da população

canal da televisão no lugar de usar o controle remoto parece uma atividade impossível de realizar. "Se tem o controle a gente vai usar, não precisa ficar indo toda a hora até a TV para mudar de canal", confessa o acadêmico de Odontologia Victor Hugo Nespoli, 20 anos. Assim se sucedem os fatores básicos que apontam para o sedentarismo, que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), afeta 83,6% dos brasileiros e está superior à média mundial, que é de 70% da população. Percentuais que revelam que esta diminuição da atividade física pode ser considerada um mal do século.

"O sedentário é aquele que gasta menos de 2.200 calorias diárias", fala o profissional de Educação Física Allame Sander

é "se você não encontrar tempo para fazer atividade física, encontrará tempo para ficar doente", finaliza alertando Allame.

Origem

Sedentarismo é definido como a falta ou uma grande diminuição da atividade física, a pessoa sedentária é aquela que não caminha, nem levanta peso, muito menos sobe uma escada, quanto mais ir a pé até o supermercado a duas quadras de casa. "Ai, dá uma pregui-

ça de ir, eu sei que é perto, mas de carro é mais rápido e fácil", diz o estudante Victor Hugo, ciente do seu sedentarismo.

A questão do sedentarismo aparece pela primeira vez na pré-história, onde a civilização passou por três grandes ondas de sedentarismo. A primeira, com o surgimento da atividade agrícola exercida em terra fixa, surgindo assim o termo 'sedentário'. Na sequência, a segunda onda veio em meados de 1750, com o advento da máquina a vapor, houve a substituição gradativa do trabalho braçal pelas máquinas de tear. Por fim, o crescente sedentarismo aparece na década de 50, com a explosão da bomba atômica, há o início da era tecnológica, que amplia a cada dia a mecanização de

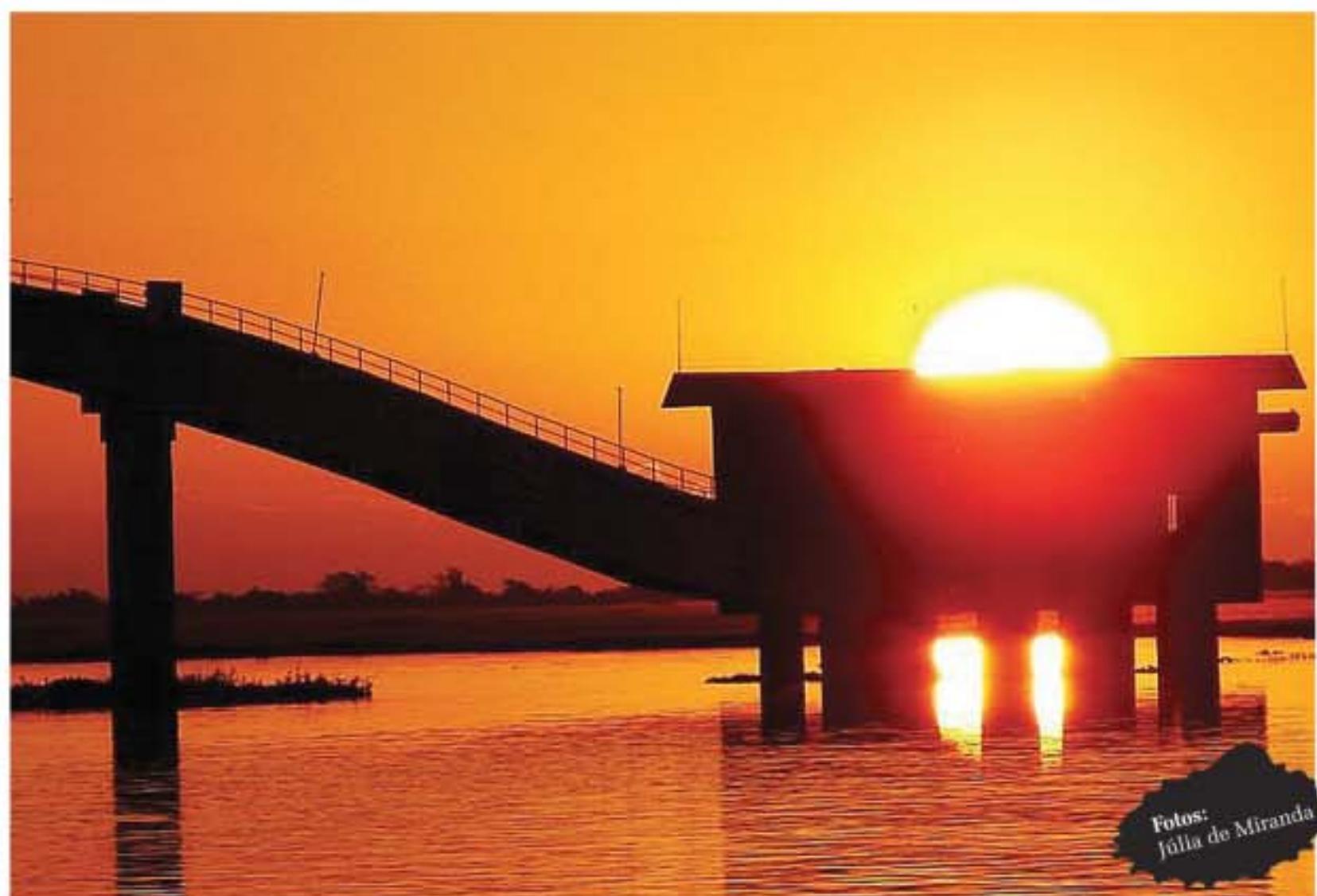
tarefas domésticas, de lazer, locomoção.

Desde a terceira onda o sedentarismo veio para ficar, os hábitos decorrentes da vida moderna e todo o seu conforto revelam, de acordo com o Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação Comitê Gestor da Internet no Brasil - Intervozes, que passamos no mínimo três horas e meia por dia em frente à TV e o dobro do tempo frente à tela de computador. "Eu fico no mínimo umas 6 horas por dia no computador, mas claro que não são horas seguidas", comenta Gabriel Neris, 20 anos, estudante de Jornalismo.



Preguiça - Diminuição da atividade física estimula cansaço

A Festa da América do Sul em Corumbá



Cinema

Criança que nasce com aparência de um idoso

Linha do tempo ao contrário



RESENHA



Foto: Reprodução

Paixão - O amor nasce quando Daisy ainda é uma criança, enquanto Benjamin está bem idoso



Foto: Reprodução

Drama - História de Benjamin que nasce com aparência de idoso e aos poucos vai rejuvenescendo

Teresa de Barros

Com um roteiro completamente diferente de tudo o que já se havia visto, "O Curioso Caso de Benjamin Button" é a história de uma criança que nasce em diferentes circunstâncias, ou seja, Benjamin nasce com a aparência de um homem idoso e vai rejuvenescendo a cada dia de sua vida. O filme recebeu quatro indicações ao Globo de Ouro e foi vencedor de três Oscars: Melhor Direção de Arte, Melhor Efeitos Especiais e Melhor Maquiagem. O filme também teve outras nove indicações, incluindo Melhor Filme e Melhor Roteiro Adaptado.

O longa-metragem começa com a introdução inicial sobre o grande relógio da estação de Nova Orleans, simbólico ponto de partida da narrativa do filme, dirigido por David Fincher e adaptado do romance de 1920 do escritor, F. Scott Fitzgerald, com roteiro de Eric Roth. Devido à primeira Guerra Mundial, um joalheiro fabricante de relógios da cidade, perde seu filho na batalha, e com isso faz um relógio um pouco diferente, que corre no sentido contrário, o homem diz que o relógio simboliza todos aqueles que perderam seus filhos ou entes queridos na Guerra, esperando que o tempo corra no sentido contrário, fazen-

do com que seus parentes voltem para casa.

Após esse dia nasce Benjamin Button (Brad Pitt), um bebê com todas as características de um homem de mais de 80 anos de idade, todo enrugado, com a aparência de um monstro. Sua mãe morre por complicações no parto, e seu pai fica inconformado com seu filho. Decidido a abandoná-lo, ele o leva à porta de um asilo de idosos, onde a personagem Quennie (Taraji P. Henson), empregada do local, o acolhe como um filho, mostrando um amor incondicional à criança.

Com o passar dos anos, Benjamin aprende a lidar com as suas diferenças e com as perdas que sofre por ver praticamente todos os dias entes queridos morrerem, pois como vive em um asilo, muitos de seus amigos falecem, enquanto ele rejuvenescer. Em uma festa ocorrida no asilo, uma senhora que mora no local, leva sua família, e com isso sua neta Daisy (Cate Blanchet), a quem Benjamin se apaixona à primeira vista.

Apesar de terem praticamente a mesma idade, Benjamin tem a aparência de um idoso, e a menina uma criança comum, que acaba se tornando sua melhor amiga, mas quando Benjamin chega à idade adolescente, resolve embarcar em uma aventura. Começa a trabalhar em navio de carga, viajando por

todos os Estados Unidos, e ficando longe da família. Nesta jornada Benjamin conhece diversas pessoas diferentes, entre elas uma misteriosa e encantadora mulher, com quem tem o seu primeiro romance, mas sempre se correspondendo com Daisy.

O filme não só mostra uma vida comum aos olhos de Benjamin, mas as implicações de ser diferente e os grandes momentos e escolhas que normalmente todas as pessoas fazem através de nossa trajetória, traz também um sentimento de perda enorme pela vontade de viver onde as pessoas cada vez mais envelhecem e morrem.

Como poderia ser uma vida ao contrário, quando ao invés de morrer como todos, um dia simplesmente deixa de existir.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Thierre Monaco

- Viviane Oliveira

UCDB
na comunidade

24 MAIO
2009

Participe
Atividades de lazer, educativas,
culturais, esportivas
e prestação de serviços
na comunidade.

Das 8h às 12h

Parque
AYRTON SENNA



comunicação
Agência de Comunicação
UCDB

CAMPO GRANDE - MAIO DE 2009

EM FOCO



Absurdo - Mais de 295 mil alunos recebem apenas R\$ 0,22 centavos para merenda. Eles contam com a criatividade dos administradores das escolas para suprir as necessidades nutricionais

Merenda

Para driblar falta de recursos alimentícios, escolas estaduais recebem ajuda de moradores e vizinhos

Só R\$ 0,22 centavos no prato

Laziney Martins

Os 295,3 mil alunos matriculados nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul devem receber este ano cerca de R\$13 milhões para a merenda escolar. O dinheiro ainda não chegou, mas, professores, dirigentes e merendeiros das escolas já sabem que o montante não é suficiente para alimentar os estudantes com qualidade, pois terão apenas 0,22 centavos ao dia para a alimentação de cada aluno e terão de inventar alternativas para suprir a fome dos alunos.

É o caso da Escola Estadual Dr. Arnaldo Estevão de Figueirão, localizado no município de Figueirão, distante 260 quilômetros da Capital. No ano passado a escola

recebeu R\$ 15.796 para a merenda escolar, sendo que a instituição possuía 359 estudantes.

“Um país que tanto se diz que investe na educação não tem uma merenda escolar decente. O custo por aluno no ano letivo de 2008, saiu a R\$0,22”, lamenta o professor Emir Godoy, que há décadas leciona Língua Portuguesa na única escola de Figueirão.

Professor Emir, como é conhecido na cidade de Figueirão, além de ser professor, coordena um projeto para complementar a alimentação escolar.

O “alimento alternativo”, tem como objetivo aprimorar a merenda escolar dentro da escola, onde um espaço foi destinado para a criação de uma horta. As hortaliças produzidas não contém qualquer tipo de agrotóxico. “Plantamos alface, rúcula, agrião e recentemente aramos dentro da escola para o plantio de mandioca”,

explicou Emir.

O diretor da escola, Edmundo da Costa Barbosa, assumiu a direção da unidade há pouco mais de dois meses, trabalhava no município vizinho, Costa-Rica também enfrentava os mesmos problemas na merenda. “Estamos sempre buscando melhorias, a unidade escolar, os repasses são poucos, para ser ter uma idéia, no ano passado foi de R\$15.796, esses repasses são divididos em cinco parcelas”, diz o diretor.

Segundo Edmundo os diretores precisam usar da criatividade para driblar a falta de recursos para a merenda, pois segundo ele “criança com fome não aprende”. “Temos uma horta que está produzindo verduras, legumes, uma área plantada com 600 covas de mandioca, as mudas foram doadas pelos proprietários rurais da região”. Em 2008, como o repasse da merenda escolar ainda não aconteceu, a esco-

la estadual de Figueirão está comprando tudo fiado. “Leite é adquirido em forma in natura, a carne não é diferente, compramos uma vaca inteira, selecionada a dedo por uma pessoa conhecida do assunto, é matada a vaca e colocada nos freezers da escola”, explica o diretor. Neste caso, Edmundo comenta que o valor é aproximadamente 40% menor que a carne comercializada no supermercado.

O diretor explica que ape-

sar das imensas dificuldades, com as alternativas encontradas pela comunidade escolar, é possível fazer uma merenda de qualidade. “No prato de hoje por exemplo, servimos arroz carreteiro, salada colhida da própria horta, quibebe de mandioca e farinha de mandioca.”

Alaíde da Silva Andrade, de 51 anos, merendeira da Escola Estadual de Figueirão, está sempre buscando alternativas para agradar os alunos, comenta também

que por ser uma cidade interiorana, a comunidade em geral contribui para a alimentação escolar. “Sempre recebemos ajuda das pessoas, o que faz nossa merenda a melhor”, conclui.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Rebeca de Arruda
- Renata Volpe

DIVERSIDADE

Auxílio nutricional

Laziney Martins

Segundo a nutricionista Adriana Rossato Souza, da Secretaria Estadual de Educação o valor per capita da Alimentação Escolar é realmente de R\$ 0,22 para alunos matriculados em creche, pré-escola, ensino fundamental e o Ensino Jovem Adulto(EJA), já para as escolas, creches e áreas remanescentes de quilombos, e indígena o valor custo é de R\$0,44 para a cobertura de 200 dias letivos.

O dinheiro vem do Tesouro Nacional e estão assegurados no Orçamento da União. É o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que repassa a verba do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para a contaria bancária da Secretaria de Estado de Educação, unicamente responsável por transferir esses recursos por meio de convênios às Associações de Pais e Mestres

das escolas.

“As unidades escolares selecionam os alimentos, respeitando a vocação agrícola de cada região, utilizando índice de aceitabilidade acima de 85% e utilizam no mínimo 70% dos recursos financeiros na aquisição de produtos básicos, dando prioridade, aos in natura e semi elaborados.”, explica.

A nutricionista informou que o cardápio da alimentação escolar fica sob responsabilidade da escola, mas é acompanhado por ela e téc-

nicos do setor de alimentação escolar, com a intenção de suprir, no mínimo 15% das necessidades nutricionais diárias dos alunos matriculados no ensino fundamental e creches e 30% para os estudantes matriculados em escolas indígenas e quilombolas. “Por exemplo, algum tipo de carne, frango ou peixe, ovo, arroz feijão, polenta, macarrão, alface, tomate, cenoura, beterraba dentre outras verdura e frutas”, explica a nutricionista.

Foto: Laziney Martins



Nutrição - Cardápios escolares buscam alimentação alternativa



Do quintal - Verduras plantadas pelos diretores da escola enriquecem alimentação